

PARTO HUMANIZADO E O PROTAGONISMO FEMININO: Uma revisão de literatura

Adriana de Jesus Nunes Araújo
Ana Cristina Carvalho Santos
Kettelen Eduarda Cutrim Costa
Ellen Cristina Pereira Lopes
Luana Rillary Sodré Oliveira
M rcia Giovanna Pereira Pinheiro
Thiely Cardoso Silva
Adamar Nunes Coelho Júnior
João Francisco Silva Rodrigues
Rose Daiana Cunha Dos Santos
Luis Guilherme Pinheiro Gabral

RESUMO

O parto humanizado tem como principal objetivo proporcionar a mãe e seu beb  um parto seguro, tranquilo, com respeito e dignidade. O presente estudo cita a atua o da fisioterapia no parto. As técnicas usadas com a mãe visam amenizar as dores do parto, promover o relaxamento e principalmente, a autonomia da gestante. Uma das principais razões das gestantes buscarem por um parto com humaniza o   a violência obstétrica. No Brasil, o tratamento agressivo e desrespeitoso com as gestantes   uma triste realidade. Nesses casos, a mãe acaba tendo suas escolhas invalidadas. Portanto, o parto humanizado visa priorizar e protagonizar a gestante desde o pré-natal até o puerpério.   direito da mãe ter bons serviços de saúde, escolher como quer parir e como deve ser as horas que antecedem o parto. A prática de humaniza o do parto apresenta inúmeros pontos positivos a gestante. Um parto com menos dores, sem interven es desnecessárias, um momento de conforto e satisfa o, um pós parto com recupera o rápida e segura. Na humaniza o do parto, a gestante   quem   protagonista e pessoa de maior importância. Suas escolhas e

¹ Graduandos em farmácia pela Faculdade Supremo Redentor ; thielysilva1998@hotmail.com.

²Docentes do Curso de Farmácia da Faculdade supremo Redentor – FACSUR
jo ofranciscosr@hotmail.com

vontades são respeitadas e cumpridas. Dessa forma, a mãe e seu bebê experienciam um momento único e agradável.

Palavras-chave: Parto humanizado. Protagonismo feminino. Direito das gestantes. Fisioterapia no parto.

Abstract:

The main objective of humanized birth is to provide the mother and her baby with a safe, peaceful birth, with respect and dignity. The present study cites the importance of physiotherapy during childbirth. The techniques used with the mother aim to alleviate labor pain, promote relaxation and, above all, the autonomy of the pregnant woman. One of the main reasons why pregnant women seek a humanized birth is obstetric violence. In Brazil, aggressive and disrespectful treatment of pregnant women is a sad reality. In these cases, the mother ends up having her choices invalidated. Therefore, humanized birth aims to prioritize and promote pregnant women from prenatal care to the postpartum period. It is the mother's right to have good health services, to choose how she wants to give birth and what the hours leading up to birth should be like. The practice of humanizing childbirth has numerous positive points for pregnant women. A birth with less pain, without unnecessary interventions, a moment of comfort and satisfaction, a postpartum period with a quick and safe recovery. In the humanization of childbirth, the pregnant woman is the protagonist and the most important person. Your choices and wishes are respected and fulfilled. This way, the mother and her baby experience a unique and pleasant moment.

Keywords: Humanized birth .Female protagonism. Pregnant women's rights. Physiotherapy in childbirth

INTRODUÇÃO

Humanizar se refere a humano, tornar uma determinada situação humana, tratável de qualidade. O parto é o conjunto de fenômenos físicos, na qual resulta a expulsão do feto. O parto humanizado intenciona garantir que esse momento seja único de forma positiva, humana e de qualidade (Silva et al.,2022).

O parto para algumas mulheres é ligado a traumas, sensações dolorosas na qual passam por situações de ansiedade, medo e tristeza. A humanização durante todo o processo gestacional, traz para a gestante orientação, respeito, acolhimento, poder de decidir, de modo que ocupe seu papel de protagonista (Cavalcante et al.,2022).

Violência obstétrica se refere a violência sofrida a mulher durante a gestação, parto e pós parto, é o desrespeito a autonomia feminina. Esse ato pode ser verbal, físico e por meio de intervenções e procedimentos desnecessários ou sem evidência. Na maioria das vezes a gestante não é consultada se quer ou não realizar o procedimento (Brandt et al.,2018).

A fisioterapia é um dos mecanismos que englobam o parto humanizado, devido ao programa de exercícios corretos que ajudam no retorno rápido a condições pré-gravídicas e evitam problemas futuros. As ações fisioterapêuticas são capazes de aliviar desconfortos que poderão existir no puerpério (Tavares; Teixeira 2022).

A humanização gestacional tem como benefício dar segurança a mulher e fazer com que a mesma esteja no controle, proporcionando assim um parto tranquilo e seguro, conseqüentemente uma rápida recuperação. Sem as intervenções invasivas, diminuição do estresse do bebê, fortalecimento do vínculo com a mãe devido a amamentação ser estimulada logo após o nascimento (Silva et al.,2021).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através da revisão da literatura, elaborado considerando bibliografia referente a temática abordada. Foram consultados artigos científicos, revistas especializadas, bases de dados como: SciELO, Google Acadêmico com palavras chaves: parto humanizado, protagonismo feminino, direito das gestantes, fisioterapia no parto. O período de referência consta entre os anos de 2014 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PARTO HUMANIZADO

Na gestação a mulher sofre várias alterações tanto físicas como psicológicas, e o parto é o momento de maior apreensão, com sentimentos de medo, angústia, ansiedade e dor. Com o objetivo de amenizar esses efeitos a humanização apresenta

um parto mais fisiológico e natural, que é o vaginal, trazendo a liberdade corporal feminina sem métodos farmacológicos (Silva; Luzes2015).

A fisioterapia utiliza posturas verticais e de mobilidade materna que auxiliam o trabalho de parto, com os movimentos o feto encaixa na pelve e ao canal de parto, assim diminui a duração e aumenta a tolerância a dor. Os fisioterapeutas usam algumas posturas como: ajoelhada, sentada, quatro apoios, posição ortostática, cócoras sustentadas, verificando sempre com a gestante qual é a mais confortável (Silva; Luzes 2015).

A massagem é uma técnica benéfica sendo aplicada na região lombo-sacra, pernas e a perineal que é indicada para gestantes que apresentam maiores riscos de lacerações, como as que estão realizando seu primeiro parto vaginal, pois acontece o relaxamento das fibras, tendo a tensão aliviada (Silva; Luzes 2015).

Nas técnicas fisioterapêuticas a bola suíça é uma ferramenta importante para a realização de movimentos durante o parto, exercícios da mulher sentada na bola, movimentando a pelve suavemente, proporcionando o relaxamento, sendo associado a banhos de chuveiro e massagem, assim proporcionando relaxamento e autonomia da gestante (Fortes et al.,2022)

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Durante a gestação, parto e puerpério, a violência pode estar presente no ato de profissionais da saúde usarem ações intervencionais, medicalização, transformando o processo fisiológico, incluindo maus tratos físicos, psíquicos e verbais. A autonomia feminina é anulada, pois suas escolhas não são respeitadas (MARTINS et al., 2019).De acordo com Martins os ataques verbais estão evidenciados como:

A violência obstétrica é mais comum do que se pode imaginar, ela pode vir escondida por trás de frases preconceituosas, muitas vezes com tons de brincadeira, outras através de grande ironia e ignorância, como “na hora de fazer você não gritou”, “ano que vem você volta, então não adianta chorar”, “foi bom fazer né? Agora aguente”, “cala a boca e fica quieta, senão eu deixo você ai sentindo dor”. Infelizmente esse tipo de violência sempre existiu, diariamente milhares de mulheres em todo o mundo passam por sofrimentos completamente desnecessários na hora do parto. O tratamento violento e agressivo nas maternidades do Brasil é uma realidade que não pode mais ser ignorada (Martins et al, 2019, p .416).

Se caracteriza como violência física a gestante, quando é negado o direito de informação e autonomia por meio de intervenções e práticas que são prejudiciais com comprovação científica. As informações são dadas a parturiente de formas distorcidas e incompletas, havendo mentira sobre dilatação e vitalidade fetal (Brandt et al.,2018).

As intervenções no trabalho de parto são contidas de toques vaginais dolorosos e repetitivos, tricotomia e episiotomia, muitas vezes sem anestesia. O procedimento de episiotomia causa infecção, dor no pós parto, sendo necessário analgésico. Para a aceleração do parto é aplicado no soro ocitocina sintética que contrai artificialmente o útero. A manobra de Kristeller que é puxões, tem como consequências fraturas no bebê, os órgãos genitais da mulher podem ser projetados para fora (Martins et al., 2019).

BENEFÍCIOS DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

A humanização possibilita a mulher ser centralidade do parto, recebendo serviços de saúde dignos, humano, acolhimento ético e solidário, com ambiente empático, respeitada em sua totalidade. São adotadas medidas que possibilitam autonomia, sem intervenções desnecessárias (Cavalcante et al.,2022).

O processo de humanização se inicia no pré-natal, trazendo orientação, deixando a gestante consciente dos seus direitos e deveres, assim tendo maior controle de ações participando de forma ativa dos métodos na qual forem adotados. No parto poderá ser escolhido o acompanhante de sua preferência, a posição que desejar, ter fornecimento de técnicas para alívio da dor e relaxamento (Andrade,2022).

O vínculo é uma relação afetiva que reflete ao longo da vida humana, assim o parto humanizado fortalece esse vínculo imediatamente, fazendo o contato pele a pele entre a mãe e o bebê. Ao nascer se a criança estiver saudável o contato é imediato, estimulando o aleitamento na primeira hora de vida (Cavalcante et al.,2022).

A humanização do parto apresenta pouco sofrimento e muita satisfação prezando por um parto natural com o mínimo de intervenções possíveis. Além de trazer experiência positiva, possui uma recuperação rápida e eficaz, menos dor após o parto, poucas chances de infecções e hemorragias, além de ter alta hospitalar mais rápida e atividade diária retomada normalmente em curto prazo (Silva et al.,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou o parto humanizado como uma fundamental ferramenta para tornar esse momento agradável e saudável para as mulheres, sendo ouvidas e respeitadas no pré-natal até o pós-parto.

Sendo assim, conclui-se que a humanização deve existir para todas as gestantes em todos os lugares do mundo. Essa temática deve ser enfatizada, divulgada, conter políticas públicas para garantir que esse método de parto seja realizado exatamente como é proposto, constantes palestras, informações para os profissionais e gestantes com todos os requisitos para que a assistência se torne humana e digna a ambos. A humanização do parto e o protagonismo feminismo são associados para garantir que esse momento extraordinário que é gerar e dar a vida a outro ser humano, aconteça de forma positiva, única e inesquecível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Grazieli Nogueira. BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO PARA A MULHER E O RECÉM-NASCIDO. 2022.

BARROS, Myrlla Nohanna Campos; DE MORAES, Taynara Logrado. Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 84-92, 2020.

BRANDT¹, Gabriela Pinheiro et al. Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto. 2018.

CARDOZO, Francielle Silvano; DITTRICH, Maria Glória. AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O PARTO HUMANIZADO: UM OLHAR MULTIDIMENSIONAL SOBRE O SER HUMANO E A SAÚDE. In: **Anais do Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina**. 2015.

CARVALHO, Vanessa Franco de et al. Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 572-581, 2014.

CAVALCANTE, Andrea Monteiro Rosa et al. A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10822-e10822, 2022.

DA SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

DA SILVA, Esther Lima et al. Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e528101523275-e528101523275, 2021.

DA SILVA, Helen Carla Freire; LUZES, Rafael. Contribuição da Fisioterapia no Parto Humanizado. **Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985**, v. 3, n. 6, p. 25-32, 2015.

DE ARAUJO PONTES, Monise Gleyce et al. Parto nosso de cada dia: um olhar sobre as transformações e perspectivas da assistência. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 12, n. 1, p. 71-80, 2014.

DE CURSO, TRABALHO DE CONCLUSÃO. A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA PARA O TRABALHO DE PARTO HUMANIZADO COM ÊNFASE NA CINESIOTERAPIA.

DE OLIVEIRA LIMA, Linalva; MOREIRA, Vitória Vargas; DA SILVA, Karla Camila Correia. Intervenção fisioterapêutica no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e14311628880-e14311628880, 2022.

DE OLIVEIRA, Jéssica Lopes et al. Narrativa do Cuidar em Parto Humanizado. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 947-955, 2020.

DO NASCIMENTO, Evany Rosário et al. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.

DOS SANTOS, Célia Alves et al. PROTAGONISMO DA MULHER NO PARTO HUMANIZADO: CAMINHOS A PERCORRER. **ANAIIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, v. 12, n. 12, 2021.

FORTES, ALICE CARVALHO PEREIRA et al. A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO PARTO HUMANIZADO: Revisão Integrativa.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da; THOMAZ, Erika Barbara Abreu Fonseca; BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo. Avanços e desafios da assistência ao parto e nascimento no SUS: o papel da Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 772-772, 2021.

MELO, Adriele Aparecida Paganini et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista científica eletrônica de enfermagem da FAEF**, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2018.

SANTOS, Maryelle Peres da Silva et al. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1793-1802, 2022.

TAVARES, Stephanie Caroline; TEIXEIRA, Camilla Maria Prudêncio Pilla.
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO
HUMANIZADO. **Revista Faculdades do Saber**, v. 8, n. 16, p. 1666-1676, 2023.